



Sérgio Nobre afirma que só mobilização e negociação vão garantir empregos

Mais de sete mil trabalhadores na Mercedes-Benz, em São Bernardo, aprovaram comprometimento de luta pelo emprego e produção na montadora com paralisações e passeatas. A assembleia aconteceu no último domingo, dia 15, na Sede do Sindicato.

"Estamos em estado de alerta permanente e preparados para dois movimentos importantes. Mesa de negociação, para discutir alternativas para a fábrica, e mobilização, que assegure os empregos dos trabalhadores", enfatizou o secretário-geral da CUT e CSE na Mercedes, Sérgio Nobre.

O dirigente alertou os companheiros que não faltarão competência da militância da categoria nem disposição para a luta. "O processo será longo, mas vitorioso. Não acreditem em boatos. Nestes momentos, a fábrica deixa de ser produtora de caminhões, para ser produtora de fofocas. Isso não ajuda a nossa luta e, muitas vezes, estes boatos são implantados pela própria empresa.

O único canal de informação é a representação dos trabalhadores", analisou Sérgio Nobre.

Problema é grave

O diretor de Comunicação do Sindicato e também membro do CSE na Mercedes, Valter Sanches, afirmou que a empresa não vai assistir a sua participação no mercado cair sem atacar as condições de trabalho dos companheiros.

"Nosso Sindicato tem responsabilidade com todos os empregos da base e atuamos muito para discutir com o governo medidas e reaquecer o mercado de caminhões, que teve um revés", disse Sanches.

"Há dez anos, a Mercedes tinha 35% de participação no mercado, hoje tem 25%. Nós temos, pelo menos, mais cinco montadoras de caminhões que estão anunciando novos investimentos no Brasil e construindo fábricas para dividir o mercado brasileiro que é atraente", completou.

Sanches analisou ainda que o problema é muito grave e a categoria tem que estar preparada. "A pior coisa que pode acontecer são os companheiros de determinadas áreas acharem que estão seguros. Mas não estão, e todos podem ser prejudicados. Vamos discutir o que for necessário para reduzir custos, melhorar a competitividade da empresa, mas não sai nenhum parafuso desta fábrica que não seja negociado e tenha outro para repor no lugar", concluiu Sanches.

Regime automotivo

Já o presidente do Sindicato, Rafael Marques, lembrou que o debate na Mercedes veio no momento em que o Brasil tem um regime automotivo que é mérito dos Metalúrgicos do ABC. "Hoje fazemos uma luta pelo conteúdo local de peças e sabemos que as montadoras pressionam o governo para retardar a rastreabilidade de conteúdo nacional, que não interessa a eles", explicou

o presidente.

Rafael citou que só em 2013 a compra de peças importadas pelas montadoras e sistematistas aumentou em 21%, mas a venda de carros importados caiu 15%. "Isso aconteceu porque o regime automotivo já tem regras para a importação, mas não tem regras para conteúdo local. E isso tem que mudar para que haja um revigoramento da cadeia automotiva como um todo", disse.

Durante a assembleia, o diretor de Administração do Sindicato, Teonílio Monteiro da Costa, o Barba, avisou aos trabalhadores que a primeira resposta que a categoria tem que dar contra a empresa é organização com mobilização. "Nossa categoria está em estágio avançado para construir sem reduzir direitos dos trabalhadores e negociação que consiga viabilizar ainda algumas coisas que a empresa quer, como nós conseguimos fazer na Ford com sucesso", contou Barba, que também é CSE na Ford.

CAMPANHA SALARIAL 2013

AVISO DE GREVE ENTREGUE A TODOS OS GRUPOS PATRONAIS



Amanhã começam as paralisações.

Confira as propostas rejeitadas nas páginas 2 e 3

7.000 aprovam luta a favor do emprego e produção na Mercedes



Alternativas para a montadora serão debatidas na mesa de negociação, com trabalhadores mobilizados para que nada saia da fábrica sem que algo o substitua e assegure os empregos.

CAMPANHA SALARIAL 2013

PARALISAÇÕES COMEÇAM AMANHÃ



Fotos: Paulo de Souza

Negociação com a bancada patronal das autopeças também não avança e FEM-CUT entrega aviso de greve

Depois de quase 30 reuniões com as bancadas patronais e nenhuma proposta que atendesse às expectativas dos trabalhadores em Campanha Salarial, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, entregou ontem os avisos de greve para os grupos 2, 3, 8, 10, Estamparia e Fundação.

“As propostas apresentadas até agora ficaram abaixo do espe-

rado e foram rejeitadas ainda na mesa de negociações”, explicou o presidente do Sindicato, Rafael Marques. (veja quadro).

Por conta disso, a partir de amanhã, quando termina o prazo legal de 48 horas após a entrega do aviso de greve, as empresas da base começarão a ser paralisadas.

Na quinta, a FEM-CUT volta à mesa de negociações com o grupo 3 e aguarda, as-

sim como nos demais grupos, que as propostas sejam melhoradas.

“Se não conseguirmos avançar nas negociações, na sexta-feira as paralisações serão retomadas em toda a base”, prosseguiu Rafael.

Mobilizações

Durante mais de uma semana, quase 20 mil metalúrgicos em 48 empresas do

ABC se mobilizaram e aprovaram a disposição de luta para conquistar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2013.

“A camaradagem aprovou o estado de alerta e está preparada para fazer a luta”, afirmou Rafael.

O Comitê de Mobilização também esteve reunido para definir as ações que acontecerão a partir de amanhã.

Mobilizações prosseguem na base

Trabalhadores de mais quatro empresas aprovaram ontem estado de alerta após realizarem assembleias com atrasos nas entradas dos turnos.

Pautaram a luta nesta segunda-feira Ifer e Resil, em Diadema; Ouro Fino e Aperam, em Ribeirão Pires.

As mobilizações foram aprovadas em Assembleia Geral no último dia 5, na Regional Diadema, para intensificar a Campanha Salarial 2013.

“A suspensão de horas extras e disposição de luta continuam. A mobilização dos companheiros cresce a cada dia”, disse o

coordenador na Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Juarez Barros, o Buda.

Recado

Claudionor Vieira do Nascimento, coordenador de área em Diadema, concorda e acrescenta um recado aos patrões. “Fi-

quem alertas e se preparem, nosso Sindicato não brinca quando o assunto é a garantia dos direitos dos trabalhadores”, afirmou.

Confira as galerias de fotos pelo facebook do Sindicato no endereço www.facebook.com/smabc ou no site www.smabc.org.br.



Edimilson Magalhães

Divulgação

VEJA OS AVISOS DE GREVE E CONHEÇA AS PROPOSTAS REJEITADAS EM CADA GRUPO

G2



6,07% de inflação pelo INPC + aumento real de 0,5% **TOTAL DO REAJUSTE – 6,6%** (só em janeiro de 2014)

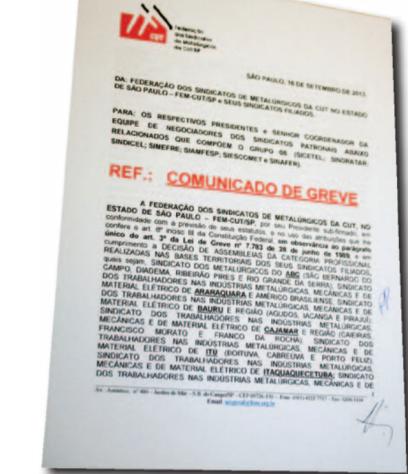
2014 – INPC (Inflação) até setembro de 2014 + 0,5% (só em janeiro de 2015)*

G3



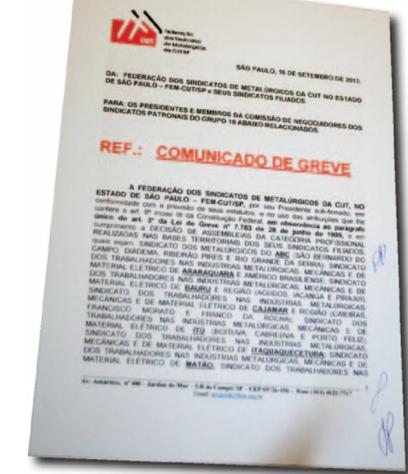
6,07% de inflação pelo INPC + aumento real de 0,7% (pago em setembro de 2013) **TOTAL DO REAJUSTE – 6,8%**

G8



6,07% de inflação pelo INPC + aumento real de 1,5% **TOTAL DO REAJUSTE – 7,66%** (só em janeiro de 2014)

G10



6,07% de inflação pelo INPC + aumento real de 0,41% **TOTAL DO REAJUSTE – 6,5%**

Estamparia



6,07% de inflação pelo INPC + aumento real de 1,5% **TOTAL DO REAJUSTE – 7,66%** (só em janeiro de 2014)

Fundição



6,07% de inflação pelo INPC + aumento real de 3% diluído em dois anos*

*O valor não pode ser calculado agora porque o índice de inflação para o próximo ano só será definido em agosto de 2014